

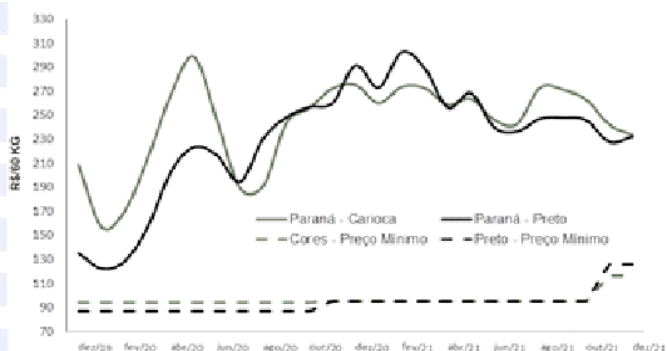
FEIJÃO – 10 a 14/01/2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	285,00	290,00	295,37	3,6	1,9
Paraná	60kg	267,34	270,00	277,74	3,9	2,9
Bahia	60kg	260,00	260,00	280,00	7,7	7,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	257,96	280,00	279,87	8,5	-
Rio Grande do Sul	60kg	265,00	233,28	266,43	0,5	14,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	300,00	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	307,50	ND	305,00	-	- 0,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No início de janeiro, após a constatação da menor área plantada e dos problemas climáticos verificados no Sul do país, os preços que vinham em queda desde o mês de setembro/20 começaram a subir, contrariando a pressão compradora que normalmente se retrai, em virtude das férias escolares e festividades de fim de ano.

Na semana em comento houve redução da oferta e, mesmo com o baixo interesse de compras pelos comerciantes, o grupo carioca passou, pela segunda semana consecutiva, por mais uma valorização dos preços.

O abastecimento do mercado está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de São Paulo e o restante do Paraná.

A comercialização vem sendo prejudicada pelo desaquecimento das vendas no varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda são baixos, com o risco de o produto ficar mais caro em função do restrito quadro de oferta.

Desta forma, como a produção, no atual contexto, segue apertada, o produtor continua realizando bons negócios e tendo um excelente retorno econômico. No momento, o mercado apresenta fortes oscilações de preços, caracterizando a pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade.

Por ora, o caminho está aberto para o produtor, ou para quem dispõe da mercadoria para a venda. A aceitação ou não do preço pedido fica dependendo da necessidade de

compra de cada um. Acredita-se que com o avanço das colheitas em Minas Gerais e Goiás, se tudo correr bem, ou seja, se não chover durante o período de colheita, após meados deste mês de janeiro, este mercado poderá voltar ao equilíbrio.

No quarto levantamento para acompanhamento da safra 2021/2022, divulgado no dia 11 (terça-feira) do corrente mês, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra, uma área de 353,8 mil ha, menor em 3,6% à registrada na safra anterior, e uma produção de 569,5 mil toneladas, inferior em 6,4% à colheita passada, ou 38,9 mil toneladas a menos.

A primeira pesquisa de campo para avaliar o comportamento da área a ser plantada na 2ª safra, efetuada pela Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – DERAL, indica retração de 2% no cultivo, passando de 272,3 mil ha para 267,4. Em contrapartida, estima-se um aumento de 83,0% na produção. A cultura perde espaço para o milho, que apresenta melhores condições de mercado. A semeadura começou neste mês de janeiro, atingindo cerca de 3% da área, e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Finalmente, o comportamento do mercado fica condicionado ao volume de produção a ser colhido no Centro-Sul do país, que deverá intensificar as perdas na Região Sul, onde a colheita está bem adiantada, e principalmente ao clima nos estados de Goiás e Minas Gerais, cuja colheita começa a se intensificar a partir de meados deste mês de janeiro. Por hora, com a normalização do clima, reduzindo significativamente as precipitações pluviométricas desde quinta-feira (13.01), contribuindo para a evaporação da água no solo nas áreas mais afetadas, os produtores contam com um ambiente favorável para os trabalhos de colheita.

Feijão Comum Preto

O mercado segue firme, devido ao menor plantio e aos problemas climáticos ocorridos no Sul do país, ocasionando quebras acentuadas na produção.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Muitos especuladores, que estavam retendo mercadoria em busca de preços mais atrativos, acabaram frustrados pela dificuldade em repassar a alta pretendida devido ao fraco desempenho do consumo.